

PROJETO CURRICULAR INTEGRADO E DIVERSIFICAÇÃO CURRICULAR: UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NO CONTEXTO DE UM PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO EM PORTUGAL

Patrícia Torres de Barros¹

Isabel Candeias²

Maria Alfredo Moreira³

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar o processo de (co) construção e desenvolvimento das atividades didáticas no âmbito do Projeto Curricular Integrado (PCI) de uma turma de 7.º ano de Percurso Curricular Alternativo, de uma escola de Educação Básica situada no norte de Portugal. O projeto surgiu da necessidade de colmatar as dificuldades de aprendizagem de um grupo de alunos com histórico de insucesso escolar repetido. Desenvolvido numa perspectiva de investigação-ação emancipatória, o estudo recorre ao inquérito por questionário e entrevista, à observação participante e análise documental para descrever e analisar o processo de desenvolvimento do PCI. Pautado na flexibilização dos componentes curriculares, o PCI

-
- 1 Doutora em Educação (Especialidade em Supervisão Pedagógica) pela Universidade do Minho, Portugal. Especialista em Educação na SEMED/São Luís.
 - 2 Doutora em Estudos da Criança – Centro de Estudos da Criança, Instituto da Educação, Universidade do Minho, Portugal.
 - 3 Doutora em Educação. Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho e pesquisadora do Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Portugal.

favoreceu o planejamento colaborativo, a superação da fragmentação disciplinar e a valorização da cultura do educando, da sua identidade e autonomia, ajudando a superar as dificuldades de aprendizagem e a promover o sucesso escolar.

Palavras-chave: Educação. Diversificação Curricular. Aprendizagem. Investigação-ação.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a educação é considerada um elemento fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e, conseqüentemente, da justiça social, assumindo as escolas e os professores uma responsabilidade particular (ZEICNHER, 2014a). Neste sentido, a escola e os seus profissionais assumem uma função social e transformadora, na medida em que a formação de cidadãos para uma sociedade cada vez mais exigente e a heterogeneidade que caracteriza os contextos pedagógicos requer respostas educativas eficazes, diversificadas, adequadas às necessidades educativas dos educandos, permitindo “[...] que estes possam compreender a complexidade do mundo em que vivem, e assim, exercer plenamente a sua cidadania.” (THOMAZ, 2007, p.18).

O ideal de uma educação para todos encontra-se relacionado com a concretização de uma educação básica de qualidade (UNESCO, 2008) e que considere a heterogeneidade das necessidades educativas, entendendo a escola como espaço plural, no qual as motivações, os interesses e as capacidades de aprendizagem diferem de educando para educando. Para que isso ocorra, o currículo assume lugar de destaque e a flexibilização curricular apresenta-se como um imperativo para a democratização do acesso a uma educação de qualidade, fundamentada no princípio da equidade, justiça social e autonomia dos sujeitos.

Quando a escola tem mais autonomia curricular, há lugar a práticas de transformação dos contextos educativos que permitam aos professores:

[...] a implementação de várias modalidades de prática pedagógica que, por sua vez, podem provocar alterações no padrão diferencial do sucesso escolar dos alunos. Com efeito, num contexto de flexibilidade curricular, a maior autonomia da escola/ professor pode representar potencialidades, mas também limitações, para uma efectiva alfabetização científica de todos os alunos. (CALADO & NEVES, 2012, p. 59).

De acordo com Correia (2016), flexibilizar o currículo requer, dentre outros aspectos, a superação da fragmentação disciplinar, assim como uma *práxis* educativa que tenha em consideração a formação de identidades e subjetividades, prevendo a flexibilização de componentes curriculares que estejam em conexão com a formação do cidadão em todas as suas dimensões. Nesta linha de pensamento, a (co)construção e implementação de projetos curriculares *multi, inter* e *transdisciplinares*, que valorizam os saberes dos alunos e (ampliam) a sua cultura, constitui-se uma das estratégias/possibilidades de efetivação da flexibilização curricular no contexto escolar e, mais especificamente no microcontexto da sala de aula, numa vertente integradora e (potencialmente) crítica do currículo.

Na realidade portuguesa, *locus* de realização do presente estudo, as orientações curriculares para o Ensino Básico implicam a construção de projetos curriculares com o objetivo de adequar os processos de ensino e de aprendizagem à realidade de cada escola, de cada turma e, em última instância, de cada aluno (DRAGO et al., 2009). Esta exigência traz à tona a discussão sobre as possibilidades concretas de flexibilizar o currículo e, assim, articular um currículo nacional à diversidade cultural presente na sociedade atual e que se ressignifica nas comunidades educativas.

Considerando os aspectos anteriormente mencionados, o presente artigo tem como finalidade principal detalhar o processo de (co)construção e desenvolvimento das atividades didáticas no âmbito do Projeto Curricular Integrado de uma turma de 7.º ano de Percurso Curricular Alternativo⁴ de uma escola de Educação Básica do norte de Portugal. Para esse fim, conjuga o olhar de um observador externo⁵ em articulação com a coordenadora do Projeto e os alunos participantes. É de salientar que a referida turma apresentava um histórico de insucesso escolar, sendo composta por alunos com dificuldades de aprendizagem relacionadas com problemáticas de índole cultural (falta de valorização da escola e do conhecimento) e socioeconómica (pertença a famílias pouco estruturadas e economicamente desfavorecidas, sustentadas no apoio social). Dois desses alunos apresentavam também surdez profunda, tendo dificuldades acrescidas na área da comunicação.

O Projeto Curricular Integrado da Turma - “Um Percurso Alternativo para o Sucesso” (Projeto PAS) - desenvolveu-se numa perspectiva de investigação-ação (IA) e foi dinamizado nos anos letivos de 2007/2008 a 2010/2011. A investigação-ação foi escolhida como a estratégia de intervenção e de inovação por ser capaz

4 Os Percursos Curriculares Alternativos – PCA – destinam-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico com dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar repetido, risco de exclusão social e/ou abandono escolar. Proporcionam um leque alargado de metodologias de trabalho de cariz prático capazes de os motivar para a vida escolar e de os ajudar a desenvolver os seus interesses e capacidades. (DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO, 2016).

5 A observadora externa, primeira autora do texto, encontrava-se a desenvolver uma investigação no âmbito do Doutoramento em Educação na Especialidade de Supervisão Pedagógica da Universidade do Minho, tendo como um dos objetos de estudo o Projeto Curricular da Turma referido neste artigo e coordenado pela segunda autora. Dessa forma, o estudo do Projeto “Um Percurso Alternativo para o Sucesso” é parte integrante da tese de Doutoramento “A Investigação-ação como estratégia de supervisão/formação e inovação educativa: um estudo de contextos de mudança e produção de saberes” (TORRES, 2012), financiada pela FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão) e supervisionada pela terceira autora.

de potenciar, de forma simultânea, a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional dos professores envolvidos, pois integra o questionamento autorreflexivo, sistemático, participado e colaborativo dos professores para melhorar a prática através da reflexão sobre os efeitos da ação, encerrando elevadas potencialidades formativas, potencialmente inovadoras e transformadoras das situações educativas (CARR & KEMMIS, 1986, 2009; KINCHELOE, 2003; ZEICHNER & DINIZ-PEREIRA, 2008; ZEICHNER, 2014b).

Torna-se importante mencionar que, diante da multiplicidade de projetos didáticos e das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto PAS, selecionamos aqueles relacionados com a temática “*Viver bem ... em todo o mundo*”, na medida em que são representativos da flexibilização curricular que fundamentou as ações pedagógicas. Os projetos originaram-se da necessidade de valorizar a cultura dos alunos e do desejo de ampliar a sua visão de mundo. Esta temática foi escolhida como núcleo globalizador para o ano letivo 2009/2010, expandindo-se para o período letivo 2010/2011 – com foco na disciplina de Jardinagem - sendo norteadora das atividades de aprendizagem implementadas. Destacamos, ainda, as estratégias de investigação-ação e os materiais de ensino/aprendizagem/investigação produzidos ao longo desse percurso.

Como suporte necessário para o desenvolvimento da investigação e análise dos dados recolhidos salientamos que, em linhas muito genéricas, o quadro de referências no qual nos movemos se encontra estruturado principalmente em torno de três eixos principais: a construção de projetos curriculares (ALONSO, 1994, 1998; SACRISTÁN, 2000; SILVA, 2001; LEITE, 2012), uma pedagogia para a autonomia (FREIRE, 1997; VIEIRA, 1998, 2006) e a investigação-ação (CARR & KEMMIS, 1986, 2009; ZEICHNER, 1998, 2014b; ZEICHNER et al., 2014). Ressaltamos, ainda, que optamos por abordar o enquadramento teórico, não como uma seção em separado,

mas numa perspectiva dialética, privilegiando o seu diálogo com os resultados apresentados.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Ao longo do percurso metodológico da investigação que originou o presente artigo, privilegamos a observação e análise do Projeto “Um Percurso Alternativo para o Sucesso” (Projeto PAS), com focagem e análise instruídas por aquilo que os seus agentes mais diretos (professores e alunos) fizeram, pensaram, verbalizaram e sentiram a propósito dele, valorizando as suas opiniões e percepções sobre os fenômenos.

Este estudo enquadra-se numa tipificação qualitativa, com ancoragem num paradigma construtivista, sociointeracionista e de cariz fenomenológico. O privilégio da perspectiva dos atores envolvidos levou-nos à opção por uma abordagem metodológica interpretativa, de inspiração simultaneamente etnográfica, dialógica, holística e sistêmica. Aliado a isso, consideramos o estudo de caso(s) de tipo avaliativo e interpretativo, como a tipologia mais adequada aos seus propósitos.

No que se refere às decisões metodológicas, empregamos múltiplas fontes de evidências. Como fontes/técnicas principais de recolha de dados, privilegamos a observação participante/exploratória, assim como a entrevista semiestruturada e o questionário para a caracterização dos participantes. Numa perspectiva secundária, destacamos as fontes documentais, nomeadamente documentos e materiais produzidos pelos participantes do estudo.

Para a análise dos dados coligidos, utilizamos a análise de conteúdo, promovendo o diálogo com um enquadramento teórico que permitiu contemplar a complexidade do objeto de estudo.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO PAS

Procedemos a uma breve caracterização da Diretora de Turma (DT) e das 02 professoras participantes do estudo, relativamente ao seu perfil pessoal e profissional, através de um questionário com esta finalidade e cujas informações encontram-se sintetizadas na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil pessoal e profissional dos professores participantes do Projeto PAS (n=3)

		Participantes	
		DT	Professoras
Faixa etária	41-50	-	1
	51-60	1	1
Formação académica	Licenciatura em Ensino de Ciências Naturais	1	-
	Licenciatura em História e Ciências Sociais	-	1
	Licenciatura em Música	-	1
Pós-graduação	Em curso	-	-
	Concluída	1	1
	Nunca cursou	-	1
Participação em equipas de investigação	Sim	1	-
	Não	-	2
Tempo de docência	21-30	-	2
	31-40	1	-
Tempo de docência no PAS	1-2	-	1
	3-4	1	1
Número de disciplinas que leciona	2	-	1
	3	-	1
	4	-	-
	5	1	-

Fonte: Elaborado pelos autores

As informações contidas na Tabela 1 dão-nos conta de que a DT (coordenadora do Projeto) e as professoras participantes situam-se em faixas etárias aproximadas, caracterizando-se também como um grupo com vasta experiência na docência. No que se refere ao tempo de docência no âmbito do Projeto PAS, a DT e 01 professora encontram-se no Projeto desde a sua gênese, enquanto 01 professora incorporou-se no ano letivo 2008/2009. Este grupo possui estabilidade quanto à sua situação profissional, o que favorece a realização de projetos de média/longa duração.

A DT é responsável por lecionar 05 disciplinas (Matemática, Ciências Naturais, Estudo Acompanhado, Área de Projeto e Formação Cívica), sendo que as 02 professoras lecionam em conjunto a disciplina de Teatro e, de forma separada, 01 trabalha com Área de Projeto e Língua Portuguesa; 01 leciona Educação Musical.

No que se refere à formação académica do grupo, esta caracteriza-se pela variedade inerente a um corpo docente pertencente ao 2º ciclo do ensino básico em Portugal, no qual os docentes lecionam disciplinas específicas e não atuam como generalistas. A DT possui Licenciatura em Ensino de Ciências Naturais, Mestrado na área das Ciências da Educação e Doutoramento em Estudos da Criança, apresentando ainda uma vasta experiência em investigação. Relativamente às professoras, 01 possui Licenciatura em História e Ciências Sociais e 01 cursou Licenciatura em Música com pós-graduação na área.

Por sua vez, a caracterização dos 14 alunos da turma (Tabela 2) foi realizada com base nas informações prestadas pela DT e contidas nos relatórios individuais dos alunos. No que diz respeito à caracterização dos 14 alunos inseridos no Projeto PAS, destacamos que 09 pertencem ao sexo masculino e 05 pertencem ao sexo feminino, situando-se na faixa etária dos 14 aos 16 anos. De salientar ainda que os alunos são provenientes de famílias com condições socioeconômicas desfavorecidas, fator determinante para que apenas

01 aluno não seja beneficiado por apoios e serviços proporcionados pela Ação Social Escolar. Dos 14 alunos da turma, a totalidade apresenta dificuldades de aprendizagem, sendo que 02 possuem necessidades educativas especiais, apresentando um quadro de deficiência auditiva profunda.

Tabela 2. Perfil pessoal e escolar dos alunos participantes do Projeto PAS (n=14)

Sexo	Masculino	9
	Feminino	5
Faixa etária	14 anos	5
	15 anos	8
	16 anos	1
Beneficiários da Ação Social Escolar⁶	Sim	13
	Não	1
Necessidades Educativas Especiais (NEE) e/ou Adaptações Curriculares	NEE	2
	Adaptações Curriculares	14
Retenções em anos anteriores	1	-
	2	14
	Mais que 2	-
Frequência de atividades extracurriculares	Na escola	14
	Outras instituições	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Torna-se importante ressaltar que a composição da referida turma tem a sua origem no desejo de atender a necessidades educativas de um grupo de alunos com histórico de insucesso escolar repetido, risco de abandono escolar e dificuldades de aprendizagem. Os alunos desta turma foram selecionados de entre um grupo de

6 Ação Social Escolar: apoio social do Estado português, dirigido a alunos de famílias com baixos rendimentos

crianças que frequentaram escolas do 1.º Ciclo da Educação Básica durante, pelo menos, seis anos, em vez dos quatro previstos, e que, apesar desse longo período, ainda não tinham conseguido realizar aprendizagens necessárias para poderem transitar para o ciclo de escolaridade seguinte. Apresentam, assim, um quadro de distorção idade-ciclo, aliado a problemas de aprendizagem que poderiam culminar no abandono escolar.

Em termos das orientações inerentes ao Currículo Nacional Português, na etapa inicial do Projeto, os alunos apresentavam um perfil de aprendizagem que os situava entre o 1º e o 3º anos de escolaridade. O diagnóstico realizado pelos professores apresentou os seguintes resultados:

Nenhum aluno se mostrava fluente na leitura, existindo mesmo alguns que não eram capazes de ler uma frase simples e, em simultâneo, compreender o seu sentido [...] A escrita que estes alunos praticavam era muito simples e, mesmo assim, plena de incorrecções, quer em termos da construção das palavras, quer das frases [...] A maioria dos alunos tinha dificuldades na compreensão e na gestão do espaço, quer em termos do espaço amplo (a escola, a sala de aula, por exemplo), quer do espaço restrito (o quadro negro, o caderno diário, a folha de papel). O domínio da motricidade fina era outra área de dificuldade [...] Nenhum aluno sabia usar recursos tecnológicos com correcção [...] Nenhum aluno sabia resolver cálculos simples, nem mentalmente nem utilizando algoritmos [...] Todos os alunos apresentavam dificuldades na estruturação do pensamento, quer para a construção de respostas e tomada de decisões, quer para a justificação de opções. A verbalização das razões que justificassem qualquer comportamento era difícil e pouco clara. (CANDEIAS, 2008, p. 4)

Diante das características destes alunos, as decisões para o desenvolvimento do currículo privilegiaram a integração dos alunos num ambiente de aprendizagem efetiva, o respeito aos ritmos de trabalho, assim como a consideração das problemáticas relacionadas com a sua “bagagem cultural” e os seus interesses pessoais, o que se reflete diretamente na necessidade de diversificação das

metodologias de trabalho, dos recursos empregues e das experiências de aprendizagem, onde a reflexão e (auto e hetero) avaliação constituem dimensões fulcrais no processo de autonomização dos alunos (cf. VIEIRA, 1998).

4 PROJETO “UM PERCURSO ALTERNATIVO PARA O SUCESSO”: CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO FORMATIVO

Como vimos acima, o projeto “Um Percurso Alternativo para o Sucesso” tem a sua origem no desejo de atender as necessidades educativas de um grupo de alunos com histórico de insucesso escolar repetido, risco de abandono escolar e dificuldades de aprendizagem. Apesar de já terem frequentado a escola durante seis anos ou mais, este grupo de alunos ainda revelava dificuldades de aprendizagem que não lhes permitia a progressão para o ciclo seguinte (CANDEIAS, 2008, 2009). Assim, optou-se pela alternativa da progressão com a inclusão destes alunos numa turma de Percurso Curricular Alternativo, o que significou a possibilidade de realizar um trabalho pedagógico adequado às necessidades dos alunos, procurando também sensibilizar os familiares a cerca da importância de participar da vida escolar dos educandos.

Os professores do Conselho de Turma optaram pela intervenção na realidade através da construção do Projeto PAS, definindo de que forma as áreas curriculares contribuiriam para o alcance dos objetivos e prioridades identificadas, tendo como eixo a flexibilização do currículo para contemplar as especificidades da turma. Os objetivos principais deste Projeto voltam-se para a estruturação do processo ensino-aprendizagem para que todos os alunos da turma organizassem de forma eficiente os recursos, os tempos e os espaços de estudo, tornando-se responsáveis e autônomos em seus processos escolares.

De acordo com as suas finalidades e objetivos, podemos situar o Projeto PAS numa pedagogia para a autonomia com opção pela investigação-ação emancipatória (MOREIRA, 2005) como forma de intervenção na realidade. A investigação-ação empreendida por este grupo de professores pode ser enquadrada como investigação *na sala de aula feita por professores ou movimento do professor investigador* (WINTER, 1989 *apud* MOREIRA, 2001, p.39), no qual “[...] a investigação surge como uma extensão do papel do professor, podendo e devendo ser parte integrante do trabalho profissional do mesmo [...]”, na medida em que articula a investigação pedagógica com uma reflexão crítica sobre a profissão, com o objetivo de transformar os contextos de ação profissional.

Para Vieira (2006), as condições que favorecem uma pedagogia para a autonomia em contexto de ensino-aprendizagem estão relacionadas, principalmente, com a *natureza das atividades e os papéis pedagógicos desempenhados por alunos e professores*. Relativamente às atividades pedagógicas, estas precisam ser caracterizadas pela transparência, integração e adequação ao contexto. No caso específico dos papéis desempenhados, os alunos precisam conscientizar-se do processo de aprendizagem, para além de experimentar, regular e (co)construir experiências de aprendizagem. Relativamente aos professores, esta autora menciona, dentre outros aspectos, que uma pedagogia para a autonomia dos alunos requer que estes profissionais reflitam sistematicamente sobre a sua prática e concebam o ensino como uma atividade eminentemente indagatória, numa perspetiva de autossupervisão da prática, com vistas à melhoria da qualidade da ação educativa (VIEIRA, 2009). Assim se articula uma pedagogia para a autonomia com a investigação-ação, o que se concretizou no âmbito do projeto PAS.

Relativamente à hipótese de ação⁷ que orienta o Projeto PAS, esta encontra-se expressa nas suas finalidades e objetivos e refere-se à utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas com os alunos da turma para potenciar a sua aprendizagem e autonomia, como veremos na próxima seção.

Os princípios, finalidades e hipóteses de ação, como elementos norteadores das estratégias de mudança empregues, também orientaram o desenvolvimento de estratégias de IA e a produção de materiais de ensino/aprendizagem/investigação. A este respeito, podemos constatar a congruência entre os elementos anteriormente mencionados e as práticas de ensino-aprendizagem e investigação desenvolvidas, culminando numa ação pedagógica reflexiva que favoreceu a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional dos professores envolvidos. Analisaremos este aspecto de seguida.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO PAS: aspectos do processo pedagógico-investigativo

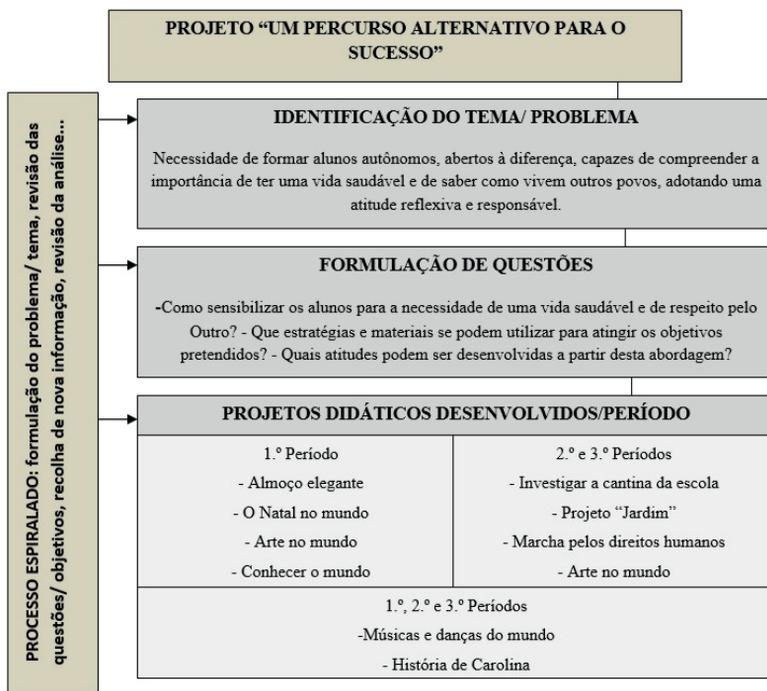
No presente artigo, empreendemos a análise das ações/atividades desenvolvidas no ano letivo 2009/2010 e que tiveram como temática transversal o “*Viver bem ... em todo o mundo*”, definida por professores e alunos de maneira colaborativa⁸.

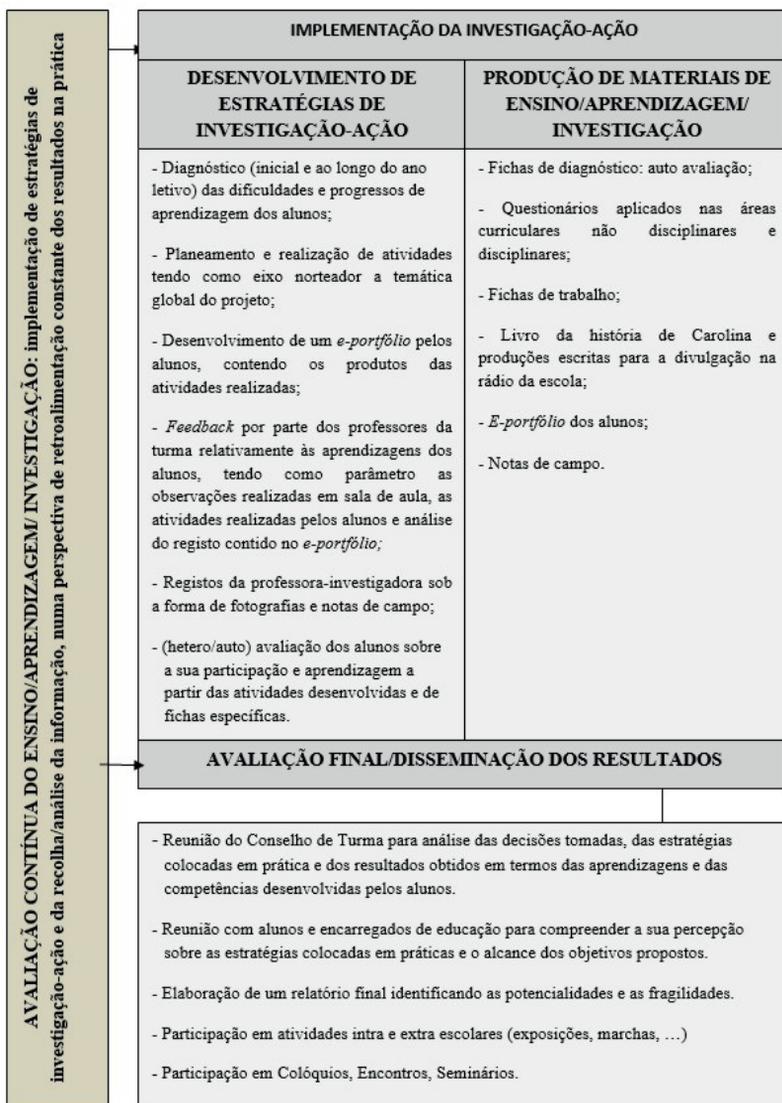
7 No contexto da IA, o termo hipótese de ação não corresponde ao seu significado numa perspectiva tradicional de investigação, sendo assim, a formulação de hipóteses equivale, nestes projetos, “[...] a uma conceptualização do problema que se pode basear em conclusões da investigação empírica, num quadro teórico definido ou na articulação de várias contribuições disciplinares”. (SILVA, 1996, p.111).

8 Foi obtido o consentimento informado de todos os alunos e pais/ encarregados de educação, quer para a inclusão dos alunos no projeto, quer para a obtenção e uso de dados para investigação.

Na Figura 1, apresentamos uma síntese das linhas de desenvolvimento do Projeto PAS através dos seus objetivos, projetos didáticos e as estratégias didáticas/investigação-ação no ano letivo em questão.

Figura 1. Linhas de Desenvolvimento do Projeto PAS





6 LINHAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PAS

Os projetos “O Natal no mundo” e a “Arte no mundo” foram desenvolvidos em conjunto no 1.º período letivo, articulando a temática base do Projeto PAS às festividades de final de ano, de forma que os alunos tivessem conhecimento de como se comemora o Natal em várias partes do mundo, focalizando aspetos culturais (gastro-nômicos, religiosos, musicais, dentre outros) dos países estudados. Numa ótica interdisciplinar, Matemática, Ciências da Natureza, Música, Arte, Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol contribuíram para uma abordagem holística do conteúdo sob a perspectiva de várias áreas de conhecimento. Os projetos didáticos anteriormente mencionados também foram integradores de ações de outros projetos em desenvolvimento no 1.º período letivo, tais como “Conhecer o mundo” e “Músicas e danças do mundo”, na medida em que os alunos tiveram oportunidade de estudar uma tradicional música de Natal espanhola e conhecer as tradições culturais daquele país. É de salientar que, no âmbito do projeto “Conhecer o mundo”, os alunos tiveram a oportunidade de identificar os países estudados nas diversas disciplinas, colorindo-os num mapa-múndi (em branco) localizado na parede da sala de aula ao princípio do ano letivo (Figura 2).

Figura 2. Atividades dos projetos “O Natal no Mundo” “Arte no Mundo” e “Conhecer o Mundo”



Os alunos tiveram participação ativa na definição das atividades relativas aos projetos didáticos supracitados, sendo as suas sugestões analisadas pelos próprios pares e pelo Conselho de Turma, de maneira a decidirem colaborativamente sobre a sua pertinência. Neste contexto, podemos destacar a atividade de planeamento da festa de Natal, na qual os educandos sugeriram e decidiram com os professores o produto das atividades realizadas no período: músicas natalícias em outras línguas, uma peça de Natal e apresentação musical com cavaquinhos. Os encarregados de educação foram presenteados com quadros elaborados e pintados pelos alunos, inspirados nas técnicas de pintores estudados no projeto “Arte no mundo”. O referido trabalho foi acompanhado pela construção do *e-portfólio* individual onde cada aluno registou as aprendizagens realizadas.

No segundo e terceiro períodos letivos, o trabalho foi estruturado com focagem no desenvolvimento de uma cidadania planetária (GUTIÉRREZ & PRADO, 1999), através da participação

em atividades relacionadas, principalmente, com a reflexão sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, contextualizando-a para a realidade dos alunos. Os professores das áreas disciplinares e não disciplinares realizaram um trabalho conjunto, com destaque para a Matemática, as Ciências da Natureza, as Expressões Artísticas (Desenho, Pintura, Música, Teatro), as Línguas Portuguesa e Espanhol. Neste contexto, destacamos a participação dos alunos na marcha pelos direitos humanos e o suporte dado pelos professores para que a atividade fosse satisfatória e geradora de aprendizagens.

No que se refere ao planejamento desta atividade, professores e alunos optaram por definir a “igualdade” como temática norteadora das produções artísticas e culturais relacionadas com a marcha. Como exemplo, poderíamos mencionar a elaboração, pelos próprios alunos, de desenhos alusivos à “igualdade” e que foram pintados em camisetas usadas na marcha (Figura 3). Para isso, os professores realizaram um trabalho de sensibilização sobre os direitos humanos e, num trabalho conjunto que envolveu o Teatro, a Música e a Língua Portuguesa, os alunos estudaram e analisaram o poema “Calçada de Carriche”, de António Gedeão, focando na necessidade de igualdade de direitos, tendo como produto final a sua gravação em áudio na rádio da escola.

Figura 3. Atividade do Projeto “Marcha pelos direitos humanos”



Ainda numa perspectiva de cidadania planetária e tendo como objetivo uma vida saudável, foram desenvolvidas atividades nas quais os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância da preservação ambiental e sobre alguns dos problemas mais comuns que afetam o meio ambiente. Por sua vez, numa perspectiva micro, os alunos foram envolvidos em ações de melhoria da escola, mais especificamente debatendo em assembleia de turma os problemas da cantina. Os alunos registaram em ata os assuntos discutidos na reunião e as soluções propostas, o que serviu de base para a elaboração de um relatório destinado à direção da escola no sentido de resolver os problemas identificados.

No que se refere ao projeto “Jardim”, o seu desenvolvimento deve-se, sobretudo, à necessidade de despertar o interesse dos alunos para a vida profissional, visto que, no ano letivo seguinte, seriam incluídos num curso de educação e formação de jardinagem e gestão de espaços verdes que lhes permitiria, em dois anos, obter uma dupla certificação das aprendizagens. Os alunos foram

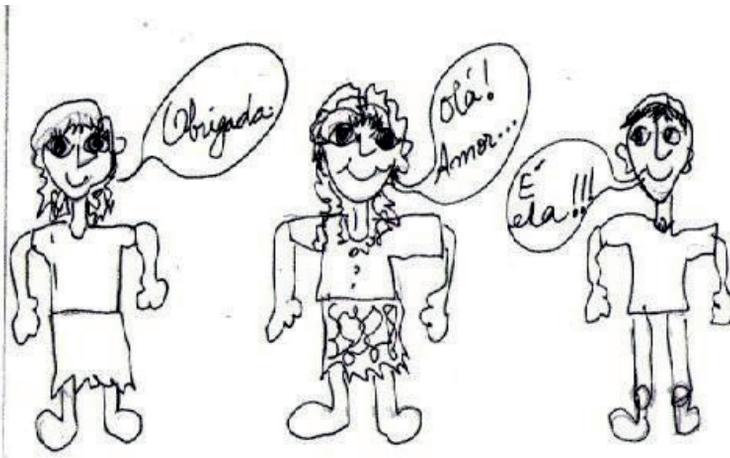
envolvidos na elaboração de um projeto de reforma do jardim da escola. Um profissional especialista na área ministrou uma palestra sobre o assunto, esclarecendo algumas dúvidas e abordando a importância da profissão de jardineiro no contexto atual e as suas múltiplas áreas de atuação. Assim, a partir do trabalho interdisciplinar envolvendo principalmente Matemática, Ciências da Natureza, Expressões Artísticas, Inglês e Espanhol, os alunos planejaram e construíram uma maquete do jardim, cujos critérios de avaliação, e a avaliação propriamente dita, foram por eles realizados com a mediação da DT (Figura 4). As disciplinas Espanhol e Inglês foram fundamentais para que os alunos elaborassem a legenda da planta e da maquete nestas línguas.

Figura 4. Atividade do projeto “Jardim”



Como atividade transversal a todos os períodos letivos, destacamos a “História da Carolina”⁹, desenvolvida também no ano letivo anterior (Figura 5). Esta atividade visou desenvolver as competências de leitura e de escrita dos alunos, abordando temáticas do seu interesse, que merecem destaque na atualidade e no contexto em que vivem. Tratou-se de uma história aberta, pois vários temas poderiam ser desenvolvidos, permitindo ao professor conhecer a opinião dos alunos sobre o que está sendo discutido de forma lúdica e prazerosa. Os alunos “deram vida” à personagem Carolina e compartilharam com os colegas de turma e professores os seus desejos, medos e necessidades, relacionados, principalmente, com o período da adolescência pelo qual estavam atravessando.

Figura 5. Ilustrações dos alunos sobre a “História da Carolina”



⁹ Carolina é uma personagem fictícia, cujo nome foi escolhido pelos alunos do Projeto PAS. Diante da necessidade de dar “voz” aos alunos em relação aos assuntos comuns da adolescência – período que estavam atravessando –, estes foram estimulados a escrever a História de Carolina, abordando através da personagem e de forma lúdica, os assuntos que mais lhes interessavam. Com o aumento do nível de confiança entre os alunos e docentes, os temas versaram, sobretudo, sobre situações do cotidiano dos alunos.



A partir da caracterização dos projetos didáticos, torna-se possível constatar que, ao longo de todo o ano letivo, os alunos participaram de atividades interdisciplinares e de flexibilização curricular, sendo que o resultado de cada um dos projetos supra-mencionados ou de cada uma das suas fases implicou sempre um produto real, onde se pode identificar o esforço individual e o coletivo dos educandos em parceria com os docentes.

Ressaltamos que as atividades realizadas e as estratégias empregues tiveram, simultaneamente, finalidades didáticas e investigativas próprias de processos que envolvem a mudança e a investigação da própria prática. Desta forma, o desenvolvimento das estratégias de IA assumiu um contorno diferenciado de acordo com o objetivo pretendido ao longo do Projeto PAS, sendo empregues métodos para coleta de informações “dentro e através do ensino” (BURNAFORD, 2001), mais ou menos próximos da ação (CAETANO, 2004). Foram conjugados métodos observacionais, tais como a redação das notas de campo, a captura de fotografias e a criação de artefatos de análise das evidências produzidas pelos alunos a partir das atividades realizadas, com estratégias não observacionais, neste caso através da elaboração do *e-portfolio* por parte dos alunos, servindo como fonte de dados para análise e retroalimentação do processo.

Foram utilizadas múltiplas estratégias de IA, o que pode ser considerado um aspecto favorável, na medida em que o estudo se torna mais rico se há múltiplos meios de coletar informações e se o professor usa as ferramentas de pesquisa para examinar a sua própria prática mais profundamente, tornando-as parte integrante da experiência de ensino.

7 PARA (NÃO) CONCLUIR ...

A implementação de um Projeto Curricular Integrado como forma de organização flexível do currículo da turma de PCA investigada favoreceu o planejamento colaborativo, a superação da fragmentação disciplinar e a valorização da cultura do educando, da sua identidade e autonomia. Neste sentido, destacamos que as atividades didáticas realizadas no contexto do projeto foram potenciadoras da aprendizagem significativa dos alunos, tornando cada aula mais atrativa e um desafio para que estes superassem as dificuldades de aprendizagem identificadas. Como apontam Patton & Kim (2016), as competências de comunicação funcional e de autodeterminação (entre outras) que são desenvolvidas em ambientes de aprendizagem, são essenciais a uma transição eficaz para a vida após a escola para alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem diversas.

Em relação à **natureza das atividades** desenvolvidas no contexto do Projeto PAS, as tarefas foram diversificadas de forma a possibilitarem uma leitura alargada das aprendizagens, em termos de conceitos, procedimentos e atitudes envolvidos e da facilidade ou dificuldade que cada aluno apresentou no seu uso integrado. Neste sentido, os professores realizaram a gestão e a contextualização das atividades de forma que estas pudessem potenciar nos alunos o desenvolvimento das competências do currículo nacional, fornecer os dados avaliativos necessários para a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem e promover um clima de trabalho adequado à aprendizagem.

As atividades efetivadas em sala de aula caracterizaram-se pela **transparência e adequação ao contexto**, na medida em que existiu um diálogo constante com os alunos com o intento de explicitar os seus objetivos e as aprendizagens esperadas, sendo planeadas em função dos conhecimentos prévios e nível de de-

envolvimento dos educandos, procurando expandi-los, através de uma intervenção na sua zona de desenvolvimento proximal. Ressaltamos que, com relativa frequência, os alunos participaram de reflexões conjuntas sobre as aprendizagens realizadas e não realizadas, conscientizando-se paulatinamente dos seus avanços e necessidades.

No contexto de uma pedagogia para a autonomia, desenvolvida com alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, os **papéis pedagógicos** que se desenvolvem no processo e ensino-aprendizagem são essenciais. Os alunos devem ter uma participação ativa, desenvolvendo gradativamente atitudes de reflexão, negociação, experimentação e regulação das experiências de ensino-aprendizagem. Desta forma, precisam ser encorajados a conscientizarem-se sobre o seu processo de aprendizagem e refletir sobre os aspectos que o favorecem e/ou dificultam. No Projeto PAS, os alunos desempenharam este papel, na medida em que foram estimulados a se envolverem na reflexão e regulação da sua própria aprendizagem. Relativamente aos professores, salientamos que, através da utilização da metodologia de IA para a investigação da sua prática e melhoria da qualidade do ensino, puderam refletir mais sistematicamente sobre a sua prática em sala de aula e as decisões foram fundamentadas na recolha de informações sobre os alunos e sobre os processos de ensino-aprendizagem.

A partir do que foi referido sobre o Projeto PAS e de alguns constrangimentos evidenciados no seu desenvolvimento, a saber, a dificuldade inicial de criar/consolidar uma cultura de colaboração/investigação e de realizar um trabalho com um público que precisa voltar a “acreditar” na escola por se perceber excluído dela, podemos afirmar que o processo formativo foi satisfatório em expandir as potencialidades desenvolvimentistas dos alunos (e até dos seus encarregados de educação) e dos professores, através uma prática pedagógica que priorizou a investigação sobre as práticas, a flexibi-

lização curricular e a valorização dos saberes advindos do contexto dos alunos, valorizando-os e (re)significando-os, numa orientação transformadora e crítica da educação.

**INTEGRATED CURRICULAR PROJECT
AND CURRICULAR DIVERSIFICATION:
an action research study in the context of
an alternative curricular course in Portugal**

ABSTRACT

This article aims to analyze the process of (co)construction and development of instructional activities in the Project Integrated Curriculum (PIC) in a 7th grade class of an Alternative Curriculum Program, in a school of basic education in the north of Portugal. The project arose from the need to overcome the learning difficulties of a group of students with a history of repeated school failure. Using an action research methodology, of an emancipatory nature, the PIC involved inquiry through questionnaires and interviews, participant observation, and document analysis in order to describe and analyse the process of developing the PIC. Based on the flexibility of the curriculum components, the PIC favored collaborative planning and the promotion of the student's culture, their identity and autonomy, overcoming the disciplinary fragmentation. It also helped students overcome learning difficulties and promote academic success.

Keywords: Education. Curriculum Diversification. Learning. Action-Research.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, L. **A Construção do Currículo na Escola**: uma proposta de desenvolvimento curricular para o 1º. Ciclo Básico. Porto: Porto Editora, 1994.
- ALONSO, L. **Inovação curricular, formação de professores e melhoria da escola**: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva sobre a prática da inovação/formação. 1998. 462 f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) - Instituto de Estudos da Criança. Braga, Universidade do Minho, 1998.
- BARROS, P. **A investigação-ação como estratégia de supervisão/formação e inovação educativa**: um estudo de contextos de mudança e de produção de saberes. 2012. 512 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação. Braga, Universidade do Minho, 2012.
- BURNAFORD, G. Teacher’s work: methods for researching teaching. In: BURNAFORD, G., FISHER, J. & HOBSON, D. **Teachers doing research**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.
- CAETANO, A. P. **A complexidade dos processos de formação e a mudança dos professores**: um estudo comparativo entre situações de formação pela investigação-acção. Porto: Porto Editora, 2004.
- CALADO, S., NEVES, I. P. Currículo e manuais escolares em contexto de flexibilidade curricular. Estudo de processos de recontextualização. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 25, n. 1, p. 53-93, 2012.
- CANDEIAS, I. **Portfólio Matemática. 2007/2008**: Agrupamento de Escolas “Dr. Francisco Sanches”. Braga: AEFS, 2008. (Documento interno).
- CANDEIAS, I. **Projecto Curricular de Turma 2008/2009**. Braga: AEFS, 2009.
- CARR, W. & KEMMIS, S. **Becoming critical**: education, knowledge and action research. London: The Falmer Press, 1986.
- CARR, W., & KEMMIS, S. Educational Action Research: A Critical Approach. In: NOFKE, S. & SOMEKH, B. (Ed.). **The Sage Handbook of Educational Action Research**. Los Angeles: Sage, 2009. p. 74-84.

CORREIA, W. Flexibilização Curricular: O que? Como? Para que? 2016. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/2456982>>. Acesso em: 12 set. 2016.

DIREÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO. Percursos Curriculares Alternativos. Disponível em: <<http://www.dge.mec.pt>>. Acesso em 12 set. 2016.

DRAGO, A., PINTO, H., SEMEDO, J., FAZENDA, L., AIVECA, M. Projecto de resolução N.º 503/X. Recomenda ao governo a criação de uma comissão de acompanhamento de turmas com percursos curriculares alternativos. **DAR II série A N.º.130/X/4 2009.06.06**, p.43-45, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GUTIÉRREZ, F., PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 2. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2000. (Instituto Paulo Freire/ Guia da Escola Cidadã, v. 3).

KINCHELOE, J. L. **Teachers as researchers: qualitative inquiry as a path to empowerment**. London e New York: Routledge Falmer, 2003.

LEITE, C. A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. **Educação Unisinos**, v. 16, n.1, 2012.

MOREIRA, M. A. L. **A investigação-acção na formação reflexiva do professor estagiário de Inglês**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

MOREIRA, M.A.L. **A investigação-acção em supervisão no ensino do Inglês: processos de (co-) construção do conhecimento profissional**. Braga: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação e Psicologia; Universidade do Minho, 2005.

PATTON, J., KIM, M. K. The importance of transition planning for special needs students. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 29, n.º 1, 9-26, doi:10.21814/rpe.8713, 2016.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M. I. L. **Práticas educativas e construção de saberes: metodologias da investigação-acção**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1996.

SILVA, T. T. Quem escondeu o currículo oculto. In: _____. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. P. 77-152.

THOMAZ, A. C. T. **Supervisão curricular e cidadania**: novos desafios à formação de professores. 2007. 595 f. Tese (Doutorado em Didáctica) – Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2007.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento de Educação para Todos Brasil**: educação para todos em 2015, alcançaremos a meta? Brasília: UNESCO, 2008.

VIEIRA, F. **Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira**: uma intervenção pedagógica em contexto escolar. 1998. 521 f. Tese (Doutorado em Educação: Metodologia do Ensino das Línguas Estrangeiras). Braga, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1998.

VIEIRA, F. Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 105, p.197-217, jan./abr. 2009.

VIEIRA, F. Formação reflexiva de professores e pedagogia para a autonomia: para a constituição de um quadro ético e conceptual da supervisão pedagógica. In: VIEIRA, F., MOREIRA, M. A., BARBOSA, I., PAIVA, M. E FERNANDES, I. S. **No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia**. Mangualde, Edições Pedago, 2006. p. 15-44.

ZEICHNER, K. & DINIZ-PEREIRA, J. M. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 35, n. 125, p. 63-80, 2008.

ZEICHNER, K. Formação de professores para a justiça social. In: MOREIRA, M. A., ZEICHNER, K. (Org.). **"Filhos de um deus menor"**: Diversidade linguística e formação de professores para a justiça social. Mangualde, Pedago, 2014a. p. 133-149.

ZEICHNER, K. **Educational action research**: a collection of articles of practical action research. Corwin Press: Thousand Oaks, California, 2014b.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, I., CORINTA, M., FIORENTINI, D. & ELISABETE, M. (Org.). **Cartografia do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras, 1998. p. 207-236.

PATRÍCIA TORRES DE BARROS
ISABEL CANDEIAS
MARIA ALFREDO MOREIRA

ZEICHNER, K., SAUL, A. & DINIZ-PEREIRA, J. Pesquisar e transformar a prática educativa: mudando as perguntas da formação de professores, – uma entrevista com Kenneth M. Zeichner. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 2211 – 2224, out./dez, 2014.

MINICURRÍCULO

Patrícia Torres de Barros. Doutora em Educação (Especialidade em Supervisão Pedagógica) pela Universidade do Minho, Portugal. Especialista em Educação na SEMED/São Luís.

Isabel Candeias – Doutora em Estudos da Criança – Centro de Estudos da Criança, Instituto da Educação, Universidade do Minho, Portugal.

Maria Alfredo Moreira - Doutora em Educação. Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho e pesquisadora do Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Portugal.